

Lesões autoprovocadas na Região Norte do Brasil: Um Estudo Epidemiológico (2012-2021).

Nicolas Figueiredo da Silva¹, Emilie Corrêa Freire², Ana Eduarda Corrêa da Silva³, Jeremias Jonatan e Souza de Souza⁴

1. Acadêmico de medicina da Universidade do Estado do Pará Campus XII. Email: snicolasfigueiredo@gmail.com
2. Acadêmico de medicina da Universidade do Estado do Pará Campus XII. Email: emilie.cfreire@aluno.uepa.br
3. Acadêmico de medicina da Universidade do Estado do Pará Campus XII. Email: anaedu15@gmail.com
4. Acadêmico de medicina da Universidade do Estado do Pará Campus XII. Email: jeremiasjonatan25@gmail.com

Introdução/Fundamentos: Lesão autoprovocada ou automutilação consiste em infligir atos violentos a si mesmo, compreendendo atitudes suicidas e de auto agressão. A automutilação pode afetar pessoas de todas as idades, sendo mais frequente em jovens¹. Vale ressaltar que os motivos podem ser diversos, estando comumente relacionados a alívio de questões emocionais. **Objetivos:** Analisar o perfil epidemiológico de lesões autoprovocadas na região norte do Brasil a partir das variáveis sexo, idade, raça e ano, além de correlacionar o rendimento per capita da população e a prevalência com que essas lesões ocorrem. **Delineamento/Métodos:** Portanto, esse trabalho é de caráter observacional e descritivo, tendo como fonte de coleta de dados o Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde e a Síntese de Indicadores Sociais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas (IBGE)² no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2021 na região Norte do Brasil. **Resultados:** Foram notificados 26.301 casos na região durante o período de estudo, dos quais o sexo feminino apresentou uma predominância de 67,23% (17.682), com um pico de casos em 2019, em que representou 70,17% dos casos daquele ano, quanto à raça, houve predomínio constante dos pardos com um percentual total de 73, 29% (19.278) e, quanto à faixa etária, as pessoas entre 20 e 29 predominaram com uma porcentagem total de 31,39% (8.257), no entanto, houve mudança de prevalência no ano de 2019, em que a população entre 15 e 19 anos predominou com 31,01% dos casos anuais (1.592). O ano de maior número de casos foi 2021 com 19,72% (5188) do total, superando o antigo maior pico de casos, que havia ocorrido em 2019, com 19,51% dos casos totais no período. Além disso, correlacionando a quantidade de casos com o rendimento per capita da população, se observou o coeficiente de pearson -0,45094, sendo caracterizado o achado como uma correlação moderada entre variáveis³. **Conclusões/Considerações finais:** Verifica-se o sexo feminino, raça parda e menor rendimento per capita como variáveis com maior predominância de casos, no entanto, uma maior população de brasileiros se declarar como parda, em detrimento de outras raças, é fator mister na análise do perfil epidemiológico. Constatou-se também, em relação à variável idade, uma maior ocorrência de lesão autoprovocada em pacientes com idades entre 15 a 29 anos. **Descritores:** Automutilação; Autolesão; Comportamento Autodestrutivo; Perfil Epidemiológico.

Referências Bibliográficas

1. BAHIA, C. A. et al. Notificações e internações por lesão autoprovocada em adolescentes no Brasil, 2007-2016. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 29, n. 2, maio 2020.
2. **Síntese de Indicadores Sociais | IBGE**. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9221-sintese-de-indicadores-sociais.html?edicao=32373&t=resultados>>. Acesso em: 31 jul. 2023.
3. RUMSEY, D. J. **Statistics for dummies**. Hoboken, Nj: John Wiley & Sons, 2016.